

A TRAJETÓRIA DE AÇÃO DA ANATEL À LUZ DA TEORIA DO EQUILÍBRIO PONTUADO: ANÁLISE NOS JORNAIS DE GRANDE CIRCULAÇÃO

Leticia Elena Ito¹, Jessica Gomes Lima², Vitória Paul de Lima³, Enio Luiz Spaniol⁴

¹ Acadêmica do Curso de Administração Pública. ESAG - bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de Administração Pública- ESAG – bolsista PROBIC/UDEC

³ Acadêmico do Curso de Administração Pública- ESAG - bolsista PROBIC/UDESC

⁴ Orientador, Departamento de Administração Pública. ESAG – elspnl@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Equilíbrio pontuado. Política de regulação. Anatel.

O presente projeto de pesquisa visa analisar o desenvolvimento da regulação do mercado de telefonia no Brasil à luz da teoria do Equilíbrio Pontuado (*Punctuated Equilibrium*), no qual serão exploradas as portarias, súmulas, resoluções e regulamentações baixadas pela Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações). Embasada na teoria do Equilíbrio Pontuado, pesquisase como é formada a agenda da Anatel e como ela responde às demandas da população por meio da regulação dos serviços de telefonia, devidamente caracterizada como uma política pública.

Ainda, averigua se essa política de regulação segue uma trajetória de equilíbrio de longo prazo pontuada por mudanças significativas em determinados momentos, e, sendo verificada tal hipótese, busca-se compreender se as mudanças são provocadas por variáveis como as pressões da população, os debates nos poderes Legislativo e Executivo, a cobertura dos meios de comunicação de massa etc.

Esse projeto é de cunho teórico, não experimental, e não envolve coleta de dados junto a seres humanos. Sobre a metodologia, possui abordagem quali-quantitativa, diacrônica quanto à perspectiva temporal, exploratória e explicativa quanto aos fins e bibliográfica e documental quanto aos meios.

No que tange à pesquisa bibliográfica, especificamente em jornais de grande circulação, está sendo realizada a leitura das notícias desde 1997, ano de criação da Anatel até os dias atuais, nas quais se identifica o tipo de conteúdo e, ainda, se as notícias apresentam tons positivos ou negativos. Segundo Baumgartner e Jones (2002), os *feedbacks* positivo ou negativo induzem alternadamente à criação, destruição e até mesmo à evolução das instituições de políticas públicas. Portanto, é uma maneira de auxiliar na constatação da teoria do Equilíbrio Pontuado.

Dessa forma, para determinar o tipo de conteúdo, realizou-se classificações de cada notícia, cuja ação consiste em quatro etapas. A primeira, a notícia é categorizada por seu conteúdo como: político, econômico, função regulatória, entre outros. Em seguida, se faz um subgrupo desses grupos citados na primeira etapa, por exemplo, no âmbito econômico a notícia pode ser classificada ainda como: tarifa econômica, lucro etc. A terceira classificação é uma continuação da segunda etapa, é a formação de mais um subgrupo, dando continuação ao exemplo, seria mais um subgrupo como: índice de reajuste, tarifa social etc. E por fim, a quarta etapa é a classificação da notícia em positiva, negativa ou neutra. As notícias neutras são aquelas que a Anatel é citada, mas que não há relevância, como se constata em algumas notícias que apenas citam a Anatel como um exemplo de agência reguladora.

Sobre as notícias, destaca-se que o maior número é de jornalistas do próprio jornal em questão, porém, ainda são analisadas as opiniões de leitores e colunistas divulgados nesse mesmo jornal de grande circulação.

Neste momento ainda não é possível apresentar uma conclusão, visto que a coleta e análise não foram finalizadas. Porém, destaca-se que nos jornais, principalmente nos primeiros anos da criação da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), percebe-se que em algumas notícias há uma ênfase na questão da independência e autonomia da agência em relação ao governo. Entretanto, constata-se uma contradição porque noutras há relatos que muitas das decisões da Anatel são realizadas em conjunto com o governo. Além disso, consta na própria legislação da agência que os conselheiros (diretoria e presidência) serão escolhidos politicamente pelo Chefe do Poder Executivo. Outra questão que merece destaque é a venda da Telebrás. A Anatel surgiu, dentre outras funções, para realizar a comercialização da Telebrás, mas é notável a intervenção política que, inclusive, resultou em diversas ações judiciais que protelavam a venda. Ainda em relação à venda da Telebrás, é perceptível a desorganização da agência nessa primeira ambiciosa incumbência.

Enfim, este é um projeto de pesquisa que foi renovado, assim sendo, está numa fase de coleta de informações. O que se constata preliminarmente, pela coleta das notícias nos jornais de grande circulação resultante de uma abordagem metodológica bibliográfica, é a influência dos agentes políticos (governo, partidos) na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) o que coloca em xeque a questão de ela ser autônoma e independente.